

Mineiros ainda receiam modificações repentinas

O Plano Collor, que determinou o confisco de cruzados, está bem fresco na memória do casal de professores universitários Angelo e Conceição Machado. Na época, eles investiam em caderneta de poupança, mas, agora, o temor de uma nova investida do governo faz com que o casal procure novas saídas. "Não é um medo exagerado, mas um receio de que possa acontecer algo parecido", confessa Conceição. Angelo Machado, cientista e conservacionista, recorda que a decretação do Plano Collor fez com que ele e sua mulher adiassem os planos de comprar um imóvel. Conceição não acredita que o atual ou um novo governo seriam capazes de fazer algo parecido. "Mas alguma coisa pode acontecer."

A decisão de entrar na Justiça para receber de volta os cruzados confiscados foi a saída, na época, encontrada pelo engenheiro mecânico João Jacinto Ferreira Neto, de 34 anos. A sorte e a Justiça resolveram o problema de João. A história serviu como exemplo para lhe orientar nos investimentos. Ele passou a aplicar o dinheiro que sobrava em dólares e, agora, diz que, se tivesse que procurar novas aplicações, faria o mesmo.
